DOI: https://doi.org/10.48075/6gww5w41

TERESA DE CALCUTÁ

Um olhar de ternura e acolhimento

TERESA OF CALCUTTA

A gaze of tenderness and care

Rhuan Pablo Desanti
Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE
E-mail: freirhuanpablodesantifmm@gmail.com
ORCID: https://orcid.org/0009-0004-6685-2107

Resumo
Este ensaio analisa a vida e a missão de Teresa de Calcutá a partir da relação entre experiência espiritual, caridade e dignidade humana. Investiga-se de que modo seu encontro com Cristo, especialmente no chamado que denominou "chamado dentro do chamado", se converteu em uma prática concreta de ternura e acolhimento aos pobres, enfermos, abandonados e moribundos. Com base sobretudo em seus escritos privados e no discurso proferido na Organização das Nações Unidas, o texto percorre sua trajetória vocacional, a fundação das Missionárias da Caridade e a configuração de uma espiritualidade que une contemplação e ação. Sustenta-se que seu legado ultrapassa a filantropia, pois compreende o serviço ao próximo como reconhecimento do valor intrínseco da pessoa e como expressão concreta da caridade cristã.

Palavras-chave: Teresa de Calcutá. Caridade. Dignidade humana. Espiritualidade. Acolhimento.

Abstract
This essay analyzes the life and mission of Teresa of Calcutta through the relationship between spiritual experience, charity, and human dignity. It asks how her encounter with Christ, especially in what she called the "call within a call," became a concrete practice of tenderness and care for the poor, the sick, the abandoned, and the dying. Drawing mainly on her private writings and on her address to the United Nations, the essay examines her vocational journey, the founding of the Missionaries of Charity, and the development of a spirituality that unites contemplation and action. It argues that her legacy goes beyond philanthropy, because service to one's neighbor is understood as recognition of the intrinsic value of the human person and as a concrete expression of Christian charity.

Keywords: Teresa of Calcutta. Charity. Human dignity. Spirituality. Care.

1 INTRODUÇÃO

Em um mundo marcado pela desigualdade social, pela indiferença diante do sofrimento humano e pela crescente desvalorização da dignidade da pessoa humana, destaca-se a figura de Teresa de Calcutá como testemunho de amor, compaixão e serviço ao próximo. Nascida em 26 de agosto de 1910, em Skopje, atual capital da Macedônia do Norte, filha de pais albaneses e batizada com o nome de Agnes Gonxha Bojaxhiu, sua trajetória foi profundamente marcada pela dedicação aos pobres, enfermos, abandonados e marginalizados.

O presente ensaio tem por objetivo compreender a vida e a contribuição de Teresa de Calcutá a partir de um problema central: de que modo sua experiência espiritual, centrada no encontro com Cristo, converteu-se em uma prática de ternura e acolhimento capaz de afirmar concretamente a dignidade de pessoas em situação de extrema vulnerabilidade? A hipótese interpretativa que orienta o texto é a de que, em Teresa, a caridade não constitui simples filantropia, mas nasce da união entre contemplação e ação, pela qual o outro é reconhecido como portador de valor intrínseco e inalienável, independentemente de sua condição social, cultural, religiosa ou étnica.

A partir de sua atuação nas favelas de Calcutá, Madre Teresa tornou-se símbolo internacional da caridade cristã. Sua espiritualidade, fundada na fidelidade a Deus e no serviço aos mais necessitados, encontrou expressão institucional na Congregação das Missionárias da Caridade. Em 2022, segundo a Agência Fides, o instituto contava com 754 casas em 138 países e mais de 5.700 religiosas (Agenzia Fides, 2022). O alcance de sua atuação foi também reconhecido por diferentes organismos internacionais, entre os quais se destaca a concessão do Prêmio Nobel da Paz, em 1979.

Para a elaboração deste ensaio, foram privilegiados escritos da própria Teresa de Calcutá, especialmente a coletânea de seus escritos privados, além de seu pronunciamento na Organização das Nações Unidas. O percurso argumentativo está organizado em três movimentos: inicialmente, apresenta-se sua trajetória biográfica e vocacional; em seguida, analisa-se o “chamado dentro do chamado” e sua relação com a missão junto aos pobres; por fim, examina-se seu legado a partir das categorias de ternura, acolhimento, caridade e dignidade humana.

2 TERESA DE CALCUTÁ: VIDA, VOCAÇÃO E MISSÃO

2.1 Quem foi Teresa de Calcutá?

Teresa de Calcutá nasceu em 26 de agosto de 1910, na cidade de Skopje. Filha de pais albaneses, recebeu desde a infância uma formação religiosa marcada pela oração, pela caridade e pela atenção aos mais necessitados. Batizada com o nome de Agnes Gonxha Bojaxhiu, cresceu em um ambiente familiar no qual a fé cristã se articulava ao compromisso com os pobres (Calcutá, 2016).

Em setembro de 1928, Agnes deixou sua família e ingressou no Instituto da Bem-Aventurada Virgem Maria, conhecido como Irmãs de Loreto, em Dublin, na Irlanda. Recebeu o nome religioso de Teresa, em homenagem a Santa Teresinha do Menino Jesus e da Sagrada Face, e, pouco depois, foi enviada à Índia. Em Calcutá, lecionou História e Geografia no Colégio Santa Maria e, posteriormente, exerceu funções de responsabilidade na comunidade religiosa.

A convivência com a realidade social de Calcutá, porém, colocou-a diante da extrema pobreza presente nas ruas da cidade. Esse encontro marcou uma nova etapa de sua trajetória, na qual a vocação religiosa passou a assumir uma forma mais diretamente voltada aos pobres, enfermos, abandonados e moribundos. Em 1950, esse processo resultaria na fundação da Congregação das Missionárias da Caridade, instituto que rapidamente se expandiu para outros países.

Reconhecida internacionalmente por seu trabalho, Madre Teresa recebeu numerosas homenagens, entre elas o Prêmio Nobel da Paz, em 1979. Em 26 de outubro de 1985, discursou na Organização das Nações Unidas, apresentando o amor ao próximo como resposta aos dramas da fome, da pobreza e da guerra. Sua ação social, contudo, não pode ser compreendida separadamente da experiência espiritual que a sustentava: oração, Eucaristia e serviço aos necessitados formavam, para ela, uma única dinâmica de entrega.

Madre Teresa faleceu em 5 de setembro de 1997, em Calcutá. Mais do que uma sucessão de acontecimentos biográficos, sua trajetória expressa uma compreensão cristã da dignidade humana, sobretudo na atenção aos mais pobres e marginalizados. É nesse ponto que ternura, acolhimento e serviço deixam de ser apenas traços de sua personalidade e passam a constituir categorias fundamentais para a compreensão de sua missão.

2.2 Teresa: chamado e resposta

Criada em um lar profundamente católico, Teresa foi introduzida desde cedo à prática da oração e da caridade. Ainda jovem, passou a reconhecer em si o desejo de dedicar-se inteiramente a Deus e ao serviço do próximo. Em seus escritos, recorda que a consciência vocacional amadureceu entre a infância e a juventude, até culminar na decisão de deixar sua família e ingressar na vida religiosa:

> Naquele tempo, tinha apenas 12 anos. Foi então que percebi, pela primeira vez, que tinha vocação para os pobres, em 1922. Queria ser missionária, queria sair e dar a vida de Cristo às pessoas que viviam nos países com missões. [...] Mas, aos 18 anos, decidi deixar a minha casa e me tornar freira [...] era a vontade de Deus. A escolha foi Dele (Calcutá, 2016, p. 26).

A própria Teresa testemunha a profundidade de sua relação com Cristo ao afirmar: "Desde a infância que o Coração de Jesus foi o meu primeiro amor" (Calcutá, 2016, p. 26). Essa afirmação permite compreender que sua futura missão junto aos pobres não nasceu apenas de uma preocupação social, mas de uma experiência espiritual centrada na pessoa de Cristo.

Após um longo período de discernimento vocacional, Agnes decidiu corresponder ao chamado que acreditava receber de Deus. Em setembro de 1928, aos dezoito anos, deixou sua família e ingressou nas Irmãs de Loreto. A convicção que orientava sua decisão aparece na carta por meio da qual solicitou admissão na congregação:

> Queira, por favor, atender ao meu desejo sincero. Quero pertencer à Congregação, para poder vir um dia a ser irmã missionária, e trabalhar por Jesus que morreu por todos nós [...]. Não tenho quaisquer condições especiais; quero apenas ir para as missões, e para tudo o mais me submeto completamente à disposição do bom Deus (Calcutá, 2016, p. 27).

Em dezembro de 1928, Teresa partiu para a Índia e, após o período de formação, professou seus primeiros votos religiosos em 1931. Esse itinerário permite perceber que a missão desenvolvida posteriormente junto aos pobres estava profundamente enraizada em sua experiência vocacional. O serviço aos mais necessitados não surgiu apenas como resposta às dificuldades sociais encontradas na Índia, mas como expressão concreta de uma espiritualidade centrada no amor a Cristo e no desejo de servi-lo nos mais pobres e abandonados.

3 O "CHAMADO DENTRO DO CHAMADO": MÍSTICA E SERVIÇO

Um dos traços que atravessam a trajetória de Teresa é a disposição para responder a apelos que exigiam mudanças concretas de vida. Depois de deixar a família e partir para outro país, ela assumiu na Índia uma missão educativa estável e chegou a exercer funções de responsabilidade no colégio das Irmãs de Loreto. Foi justamente nesse contexto de relativa estabilidade que surgiu a experiência que viria a definir como um "chamado dentro do chamado".

Antes desse acontecimento, em 1942, pouco depois de sua profissão perpétua, Teresa havia feito um voto privado conhecido apenas por seu confessor: não recusar a Deus aquilo que percebesse como sua vontade. Em seus escritos, esse compromisso aparece como uma entrega "sem reservas" e como preparação para a missão que se abriria alguns anos depois (Calcutá, 2016, p. 41-42).

Em 10 de setembro de 1946, durante uma viagem de trem rumo a Darjeeling para um período de retiro, Teresa viveu a experiência espiritual que chamou de "a Voz". Interpretou-a como um apelo de Cristo para saciar sua sede na cruz, o que se concretizaria no encontro com os mais pobres. No esboço da futura regra, o sentido da missão aparece de modo direto:

> A finalidade específica é levar Cristo às casas e às ruas das favelas, entre os doentes, os moribundos, os mendigos e as crianças de rua. Os doentes serão tratados, na medida do possível, em seus pobres lares. As criancinhas terão uma escola nas favelas. Os mendigos serão procurados e visitados nos seus abrigos, fora da cidade ou nas ruas (Calcutá, 2016).

Para Teresa, portanto, "saciar a sede" de Cristo significava aproximar-se daqueles cuja pobreza os tornava socialmente invisíveis. O imperativo "Venha, seja minha luz" sintetizou essa passagem da experiência mística à ação concreta. O chamado possuía, desde o início, um horizonte universal: começaria nas favelas de Calcutá, mas não se restringiria a elas.

Teresa confiou essa experiência ao diretor espiritual, o jesuíta Celeste Van Exem, e, posteriormente, ao arcebispo Ferdinand Périer. O processo foi marcado por prudência, espera e discernimento. Em vez de apresentar a experiência mística como prova autossuficiente, seus escritos mostram que ela a submeteu à mediação eclesial. No horizonte de sua fé, o reconhecimento do chamado exigiu discernimento e autorização antes de transformar-se em uma nova forma de vida.

A urgência experimentada por Teresa relacionava-se diretamente ao voto anterior de nada recusar a Cristo. Seu objetivo passou a ser estar com os mais pobres e identificar-se com

suas condições de vida. Em suas cartas, aparece também uma afinidade com o ideal atribuído a São Francisco de Assis: levar amor onde o ódio prevalece. A nova comunidade deveria, por isso, unir íntima comunhão com Deus e disponibilidade radical para o serviço.

Em 21 de dezembro de 1948, após receber a autorização necessária, Madre Teresa iniciou sua presença direta nas favelas de Calcutá. Uma de suas primeiras seguidoras recordaria que vê-la com o sári simples e o terço na mão era "como ver o Evangelho ganhar vida" entre os pobres (Calcutá, 2016, p. 138). A imagem é significativa porque expressa a forma pela qual sua espiritualidade pretendia tornar-se visível: não por um discurso abstrato, mas pela proximidade concreta.

Com o passar do tempo, outras mulheres se uniram a Teresa. Em 7 de outubro de 1950, com autorização da Santa Sé, o arcebispo Périer erigiu canonicamente a Congregação das Missionárias da Caridade. O decreto de ereção explicita a singularidade do instituto ao indicar, além dos votos de pobreza, castidade e obediência, um quarto voto:

> [...] dedicar-se com abnegação ao cuidado dos pobres e dos necessitados que, esmagados pela necessidade e pela indigência, vivem em condições que não correspondem à dignidade humana. [...] procurando [...] os mais pobres, os abandonados, os doentes, os enfermos, os moribundos; cuidando deles, prestando-lhes auxílio [...] e realizando quaisquer outros trabalhos e serviços apostólicos similares (Calcutá, 2016, p. 144-145).

No caso das Missionárias da Caridade, o quarto voto torna explícita a relação entre consagração religiosa e serviço aos "mais pobres entre os pobres". Não se trata apenas de assistência externa, mas de uma forma de configuração a Cristo pela qual a religiosa procura reconhecê-lo no marginalizado e aproximar-se de sua realidade sem esperar recompensa. A dignidade humana aparece, assim, não como conceito abstrato, mas como exigência de proximidade, cuidado e presença.

Para Madre Teresa, esse modo de vida era resposta ao apelo "Vem, seja minha luz". Ser luz significava tornar presente o amor de Deus em meio às trevas do egoísmo, da pobreza, da miséria e das formas de desumanização que atingem a pessoa. A experiência transcendente, nesse horizonte, não conduz à fuga do mundo; ao contrário, exige uma presença mais radical no sofrimento humano.

4 TERNURA, ACOLHIMENTO E DIGNIDADE HUMANA: UM LEGADO PARA A HUMANIDADE

Em 26 de outubro de 1985, Madre Teresa discursou na Organização das Nações Unidas. Em sua fala, destacou a paz, a defesa da vida, a missão das Missionárias da Caridade e o amor aos pobres. Ao iniciar o pronunciamento, convidou a assembleia a rezar a oração tradicionalmente atribuída a São Francisco de Assis, situando sua reflexão pública dentro do horizonte espiritual que orientava sua ação (Calcutá, 1985).

Um dos momentos mais expressivos do discurso é o relato de um homem encontrado em extrema condição de miséria. Teresa utiliza a cena não apenas para descrever a pobreza material, mas para mostrar como o cuidado pode restituir à pessoa a experiência de ser reconhecida em sua dignidade:

> Há alguns dias, encontrei um homem nas ruas, coberto de vermes. Levei-o para nossa casa. [...] "Vivi como um animal nas ruas, mas morrerei como um anjo, amado e cuidado." [...] Pouco antes de morrer [...] disse: "Irmã, estou indo para casa, para Deus." [...] Havia um sorriso tão belo em seu rosto. Nunca tinha visto um sorriso assim (Calcutá, 1985, tradução nossa).[1]

Para Madre Teresa, entre as inúmeras formas de pobreza existentes no mundo, uma das mais profundas é a falta de amor e a indiferença diante do próximo. Seu apelo consiste em olhar para o outro e reconhecê-lo como irmão, superando barreiras de raça, religião, cultura ou condição social. O acolhimento, nesse sentido, não é mera cordialidade: é o gesto pelo qual alguém deixa de ser tratado como resto social e volta a ser visto como pessoa.

Nessa perspectiva, a expressão "amar até doer" sintetiza um amor que exige sair da própria comodidade para ir ao encontro de quem sofre (Calcutá, 1985). O amor, porém, não é apresentado como voluntarismo. Para Teresa, a oração forma o olhar daquele que serve e o torna capaz de perceber Deus no próximo. Contemplação e ação tornam-se, portanto, dimensões inseparáveis de uma mesma espiritualidade.

O legado de Teresa de Calcutá pode ser compreendido a partir dessa unidade. Sua defesa da dignidade humana não se formulou principalmente por meio de um sistema teórico, mas mediante uma práxis de presença junto ao vulnerável. Sua contribuição está justamente em

[1] "Some days back, I picked up a man from the streets, eaten up alive with worms. I took him to our home. [...] 'I lived like an animal in the streets, but I will die like an angel. Loved, and cared.' [...] And just before, while we were still praying with him, praying for him, he looked up at sister and said 'Sister, I am going home to God.' [...] There was such a wonderful, beautiful smile on his face. [...] I've never seen a smile like that."

mostrar que ternura e acolhimento não são sentimentos frágeis: quando assumidos como compromisso, tornam-se formas concretas de resistência à indiferença e de reconhecimento da alteridade.

Sua compreensão da santidade também se insere nesse horizonte universal. A vida cristã, para Teresa, não se restringe a gestos extraordinários, mas se verifica no modo como cada pessoa responde à presença do outro. Por isso, seu legado pode ser sintetizado na centralidade do amor: um amor universal e concreto, capaz de reconhecer a dignidade de cada pessoa e de fazer do serviço ao próximo uma expressão da própria relação com Deus.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vida e a missão de Teresa de Calcutá evidenciam a força de uma figura feminina que foi ao encontro de uma sociedade marcada por múltiplas formas de sofrimento. Sua caridade ultrapassou a mera filantropia porque se enraizou em uma compreensão religiosa do outro: aquele que sofre não é apenas destinatário de assistência, mas pessoa cuja dignidade exige presença, cuidado e reconhecimento. Assim, o olhar de ternura e acolhimento que caracterizou sua missão tornou-se a forma concreta pela qual sua experiência espiritual ganhou expressão histórica.

À questão proposta neste ensaio — de que modo a experiência espiritual de Teresa se converteu em prática de acolhimento e defesa da dignidade humana —, o percurso realizado permite responder que o núcleo dessa passagem está na unidade entre contemplação e ação. À luz da Carta de Tiago, segundo a qual “a fé, se não se traduz em obras, por si só está morta” (Tg 2,17), e do Hino à Caridade (cf. 1Cor 13), Teresa compreendeu o serviço aos mais pobres como consequência de sua relação com Cristo. Nessa perspectiva, o amor torna-se concreto quando a pessoa sai de si para ir ao encontro do outro, reconhecendo, sobretudo nos mais vulneráveis, uma dignidade que nenhuma condição de miséria pode eliminar.

Mais do que uma referência histórica da assistência aos pobres, Teresa de Calcutá deixou uma espiritualidade na qual oração e serviço, silêncio e entrega, mística e caridade se implicam mutuamente. O “chamado dentro do chamado” tornou-se, desse modo, chave interpretativa de sua missão. Este ensaio não pretende esgotar a complexidade de sua vida nem as discussões históricas em torno de sua atuação; sua contribuição específica consiste em evidenciar como, em seu próprio horizonte espiritual, a ternura e o acolhimento se transformam em uma prática de reconhecimento da dignidade humana. O encontro com Deus, nessa experiência, conduz necessariamente ao encontro com o próximo.

DECLARAÇÕES

Aprovação ética: Não se aplica, por se tratar de ensaio teórico-bibliográfico, sem participação de seres humanos ou utilização de dados sujeitos à avaliação por Comitê de Ética em Pesquisa.

Financiamento: Não houve financiamento específico para a elaboração deste ensaio.

Conflito de interesses: Não há conflito de interesses a declarar.

Disponibilidade de dados: Não se aplica, por se tratar de pesquisa teórica/bibliográfica.

Declaração de uso de inteligência artificial: Declara-se que, no presente trabalho, foi utilizada a ferramenta de inteligência artificial generativa ChatGPT, modelo GPT-5.5 Thinking, desenvolvido pela OpenAI, exclusivamente como apoio à revisão ortográfica, gramatical e estilística do texto. A ferramenta não foi empregada para substituir a autoria, a análise crítica, a interpretação das fontes, a definição metodológica ou a elaboração dos argumentos centrais da pesquisa, os quais permanecem sob inteira responsabilidade do autor.

REFERÊNCIAS

AGENZIA FIDES. ASIA/INDIA – 25 years after her death, Mother Teresa is for India an example of the following of Christ. Vaticano, 8 set. 2022. Disponível em: https://fides.org/en/news/72765-ASIA_INDIA_25_years_after_her_death_Mother_Teresa_is_for_India_an_example_of_the_following_of_Christ. Acesso em: 22 jun. 2026.

BÍBLIA. Português. *Bíblia Sagrada*. Tradução da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). 2. ed. Brasília: Edições CNBB, 2019.

CALCUTÁ, Teresa de. *Mother Teresa's address to the United Nations*. New York, 26 out. 1985. Disponível em: https://www.piercedhearts.org/purity_heart_morality/mother_teresa_address_united_nations.htm. Acesso em: 22 jun. 2026.

CALCUTÁ, Teresa de. *Venha, seja minha luz: os escritos privados da Santa de Calcutá*. Organização de Brian Kolodiejchuk. Tradução de Maria José Figueiredo. 3. ed. Rio de Janeiro: Petra, 2016. Tradução de: Mother Teresa: Come Be My Light.

Recebido: 10/09/2026.

Aprovado: 14/09/2026.

Publicado: 14/09/2026.

Licença: Publicado sob licença *Creative Commons* Atribuição 4.0 Internacional — CC BY 4.0.